

Precisa de ajuda?

(8:26-28)

Se perguntássemos aos cristãos quem precisa de ajuda para viver a vida cristã, certamente todos responderiam positivamente. Alguns iriam até se adiantar levantando as duas mãos em busca de socorro.

Já disseram o seguinte sobre o capítulo 8 de Romanos: “Entre a graça e a glória está o gemido”¹. Ou seja, entre a graça de nos tornarmos filhos de Deus e a glória que um dia será revelada, há o gemido associado à tentativa de se viver para Jesus todos os dias. Anteriormente nesta série de estudos sobre Romanos, mencionamos dois gemidos: o gemido da criação (Romanos 8:22) para libertar-se da escravidão à corrupção (v. 21) e o gemido dos cristãos à espera da ressurreição corpórea (v. 23). O texto para esta lição contém uma terceira referência a gemido relacionada à oração: “gemidos inexprimíveis” (v. 26). A maioria de nós está familiarizada com gemidos espirituais. Quem de nós já não sentiu a necessidade de alívio ou de ajuda para ser o que deve ser espiritualmente e fazer o que deve fazer. O texto desta lição declara que o filho de Deus tem toda ajuda à sua disposição.

Nesta lição enfatizaremos como Deus nos ajuda por meio do Seu Espírito. Nos estudos que temos realizado sobre Romanos 8, encontramos várias maneiras pelas quais o Espírito nos ajuda². Os versículos 26 a 28 constituem o clímax do que Deus faz pelo cristão através do Espírito. Analisaremos mais detalhadamente o que Deus está fazendo nas vidas dos Seus filhos.

¹ Chris R. Bullard, “Nenhuma Condenação, Nenhuma Separação”, sermão pregado na igreja de Cristo Overland Park, Kansas, Estados Unidos, em 16 de setembro de 1990, fitacassete.

² Se quiser, recapitule o que Romanos 8 disse até aqui sobre a ajuda do Espírito ao cristão.

AJUDA PODEROSA

(8:26a)

Lemos: “Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa³ fraqueza” (v. 26a). “Também” e “semelhantemente” fazem referência ao algo dito anteriormente. Essas palavras poderiam se referir às afirmações anteriores sobre o Espírito. Por exemplo, a primeira parte do versículo 26 poderia significar que “da mesma forma que o Espírito testifica com nosso espírito [v. 16], Ele também nos ajuda em nossas fraquezas”. Provavelmente, a referência é à exposição recém concluída sobre esperança e significa, com efeito: “Assim como a esperança produz perseverança [vv. 24, 25], o Espírito nos assiste em nossa fraqueza”.

O ponto de referência exato não é tão importante quanto esta verdade emocionante: “O Espírito... nos assiste em nossa fraqueza”! Que fraqueza? *Qualquer* fraqueza: física, emocional ou espiritual. Douglas J. Moo sugeriu que “‘fraqueza’ se refere às limitações da nossa condição humana”⁴. Muitos de nós relutamos em pensar em nós mesmos como “fracos”, mas se formos sinceros, temos de admitir a presença de uma fraqueza dentro de nós — constante, persistente e, às vezes, esmagadora. Não é maravilhoso saber que existe uma ajuda divina? “O Espírito nos assiste em nossa fraqueza”.

O termo grego traduzido por “assiste” é complexo, mas instrutivo: *sunantilambano*⁵. É a combinação

³ Paulo incluiu-se na declaração. Ele não se apresentava como um “supersanto”.

⁴ Douglas J. Moo, *Romans*, The NIV Application Commentary. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 2000, p. 268.

⁵ A única outra ocorrência desta palavra no Novo Testamento é em Lucas 10:40, onde Marta pediu para Maria ajudá-la.

de três palavras gregas: *sun* (“com”), *anti* (“contra, do lado oposto”) e *lambano* (“pegar, receber”). Em seu livro de gramática do grego, A. T. Robertson escreveu que “o Espírito Santo pega [*lambano*] nossa fraqueza juntamente conosco [*anti*] e leva sua parte da carga com a frente voltada para [*anti*] nós, como dois homens que carregam uma canoa, cada um numa extremidade”⁶. Se você já mudou de casa alguma vez, deve ter se deparado com a situação de tentar carregar um móvel pesado segurando-o numa das extremidades. Sem a ajuda de outra pessoa, é impossível levantar ou carregar aquela peça de mobília. Então, um amigo forte e musculoso chega, sorri e lhe oferece ajuda. Da mesma forma, o Espírito Santo nos ajuda a levar nosso fardo e enfrentar nossos desafios. (Talvez pudéssemos até estender a ilustração inferindo que o Espírito Santo “pega a extremidade mais pesada” da carga.)

Isto nos remete à declaração de Paulo aos coríntios, quando o apóstolo fez alusão a uma fraqueza física que o atrapalhava:

Então, ele [Deus] me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas... Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte (2 Coríntios 12:9, 10).

Paulo aprendeu a confiar na força de Deus em vez de confiar em sua própria força. É uma lição que todos nós precisamos aprender.

AJUDA NAS ORAÇÕES (8:26b, c, 27)

A Ajuda do Espírito: Em quê?

Depois de declarar que “o Espírito nos assiste em nossa fraqueza”, Paulo ilustrou essa verdade citando uma fraqueza específica que todos nós temos, assegurando-nos que o Espírito nos assiste nessa deficiência em particular. Qual é a sua maior fraqueza? Qual fraqueza você gostaria que o Espírito o ajudasse a superar? São muitas as respostas que nos vêm à mente: uma fraqueza de convicção, uma fraqueza moral, uma fraqueza em realmente confiar no Senhor aconteça o que acontecer. Alguns podem até se surpreender com a fraqueza escolhida por Paulo em sua ilustração — uma falha em relação à vida de

oração: “...não sabemos orar como convém” (v. 26b). Todavia, pare e pense. O que é a oração? A oração é a nossa linha de comunicação com Deus. Se a nossa vida de oração for como convém, Deus poderá nos ajudar a solucionar os outros problemas citados; mas se essa linha de comunicação vital for cortada, tudo estará perdido.

Paulo descreveu nossa fraqueza na oração dizendo que “não sabemos orar *como* convém” (*grifo meu*). A ERC diz: “não sabemos *o que* havemos de pedir como convém” (*grifo meu*). “Como” e “o que” são traduções de uma forma do pronome interrogativo *tis*. *Tis* geralmente é traduzido por “o que”, mas também pode significar “pelo que, por que, que [ou] como”⁷. Em Romanos 8:26, as traduções disponíveis em português se dividem nessas duas opções: “como” e “o que”.

Os dois termos são admissíveis. Geralmente não sabemos o que orar porque não estamos certos de qual é a vontade de Deus em questão, e não sabemos o que será melhor no fim. Quando temos uma dificuldade, devemos orar para que o Senhor elimine o problema ou nos dê força para suportá-lo? Quando estamos junto ao leito de morte de um ente querido que está sofrendo terrivelmente, devemos orar para que ele permaneça conosco ou para que ele vá estar com Deus? Em muitas ocasiões, só nos resta admitir e orar: “Seja feita a Tua vontade”.

Da mesma forma, em muitas situações, não sabemos *como* orar. Não sabemos como devidamente louvar Aquele que salvou nossas almas e nos abençoa diariamente. Não sabemos como eliminar o egoísmo latente de nossas petições. Com pesar, estamos cientes da imprecisão da linguagem humana ao nos reportarmos ao Criador e Senhor do universo. No íntimo, às vezes nos restringimos a um pedido infantil: “Perdoa-me, Senhor, e ajuda-me. Ajuda-me. Ajuda-me”.

Considerando que *tis* pode ser traduzido por “como” ou “o que”, e que ambas as possibilidades aplicam-se à nossa deficiência na oração, poderíamos assim entender o texto: “...não sabemos *que* oração oferecer nem *como* oferecê-la dignamente”.

A Ajuda do Espírito: Como?

De que maneiras o Espírito nos assiste em nossa fraqueza quando oramos? “...o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis” (v. 26c). “Intercede por nós” vem de

⁶ A. T. Robertson; citado em Leon Morris, *The Epistle to the Romans*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1988, p. 326, n. 110.

⁷ Robert Young, *Analytical Concordance to the Bible*, 22a. ed. Nova York: Funk & Wagnalls Co., 1936, p. 501.

huperentunchano (*huper*, “em benefício de”⁸, mais *entunchano*, “rogar”). A idéia é de rogar em benefício de outro. Pouco mais adiante no mesmo capítulo, leremos que Cristo está intercedendo pelos cristãos no céu (v. 34; veja Hebreus 7:25). O versículo 26 nos revela que, de um modo especial, a habitação do Espírito apela em nosso favor.

Alguns se confundem com Romanos 8:26. Contestam eles: “Mas 1 Timóteo 2:5 diz que só há um mediador, o qual é Jesus”. Há um só mediador, mas podemos ter muitos intercessores, tanto humanos como divinos. O Novo Testamento ensina que até seres humanos devem oferecer orações “intercessórias” por seus semelhantes (veja Romanos 15:30; 1 Timóteo 2:1, 2). Sendo assim, não há contradição em se dizer que tanto Jesus como o Espírito Santo intercedem por nós. Alguém sugeriu que Cristo intercede por nós junto ao trono de Deus, enquanto o Espírito intercede junto ao trono do nosso coração. O texto bíblico salienta o que o Espírito faz. Talvez esta seja uma boa explicação: oramos a Deus por intermédio de Jesus, com a ajuda do Espírito.

Paulo não afirmou simplesmente que o Espírito intercede por nós. Ele disse que “o Espírito... intercede por nós com gemidos inexprimíveis” (*grifo meu*). “Inexprimíveis” vem de *alaletos*, que é a junção de *laleo*, “falar”, acrescido pelo prefixo de negação *a*. *Alaletos* pode se referir ao que não se exprime ou ao que não pode se exprimir⁹. Você já esteve tão feliz que ficou sem palavras? Já esteve tão triste que as palavras não eram capazes de exprimir sua angústia? Então você entende o significado básico de *alaletos*.

O Espírito Santo está intercedendo por nós com “gemidos”. Não há consenso a respeito de quem está emitindo os gemidos no versículo 26. A forma mais simples de interpretar o texto é dizer que, assim como a criação “geme” (v. 22) e nós “gememos” (v. 23), o Espírito Santo “geme” em condolência por nós. Uma ilustração disso seria a situação de um velório, em que os entes queridos lamentam a perda e não há palavras que possam ser ditas para consolá-los. Tudo o que se pode fazer é juntar-se aos enlutados e “gerner” com eles no seu sofrimento. Entretanto, muitos insistem que os “gemidos” do versículo 26 são os mesmos “gemidos” do versículo 23, devendo ser os nossos gemidos. O texto favorece o entendimento de que os gemidos são do Espírito, enquanto o contexto favorece a idéia de que os ge-

⁸ O significado básico de *huper* é “acima de, demasiado”, mas também pode significar “em benefício de”.

⁹ *The Analytical Greek Lexicon*. Londres: Samuel Bagster & Sons, 1971, p. 14.

midos procedem dos cristãos.

Os pentecostais ou carismáticos entendem “gemidos inexprimíveis” como uma “oração numa língua inspirada pelo Espírito”. Alegam que o Espírito assume o controle de suas gargantas, línguas e lábios quando eles oram, fazendo-os emitir uma série de sons silábicos ininteligíveis aos ouvidos humanos. Acreditam que essa “língua do Espírito” é uma expressão do dom de falar em línguas¹⁰. Esse não é o significado da expressão “gemidos inexprimíveis”. Temos de enfatizar isto por diversas razões. Por exemplo, o Novo Testamento ensina que já não estamos na era dos milagres¹¹, por isso hoje os cristãos não falam em “línguas inspiradas pelo Espírito”. Além disso, analisemos os seguintes fatos:

1) Os “gemidos inexprimíveis” são gemidos que não são exprimidos ou que não podem ser exprimidos, enquanto a chamada “língua do Espírito” é exprimida. John R. W. Stott escreveu: “Esses gemidos dificilmente poderiam tratar-se de *glossolalia*, uma vez que as línguas da *glossolalia*¹² eram expressas em palavras que algumas pessoas podiam entender e interpretar. Aqui, porém, Paulo se refere a gemidos inarticulados”¹³.

2) Mesmo na época do Novo Testamento (“a era dos milagres”), nem todo cristão tinha o dom miraculoso de falar em línguas (veja 1 Coríntios 12:30); mas Romanos 8:26 fala sobre como o Espírito Santo ajuda cada filho de Deus. Conseqüentemente, o trecho não pode estar se referindo ao falar em línguas.

3) Esta é a terceira vez que Romanos 8 menciona “gerner” (vv. 22, 23, 26). Em nenhuma das outras duas passagens “gerner” significa “falar em línguas” ou “falar numa língua especial em oração”. Por que seria diferente aqui?

4) Nada no texto ou no contexto indica que Paulo tivesse em mente alguma língua especial para a oração. Essa é uma interpretação forçada de quem tenta inserir algum ensino carismático ou pentecostal sempre que possível.

Não vamos nos desvencilhar numa discussão acirrada sobre os “gemidos” e perder de vista a idéia central da mensagem de Paulo. O apóstolo declarou que não sabemos como ou o que orar. Se tivéssemos

¹⁰ No Novo Testamento, “línguas” refere-se a línguas faladas por homens (veja Atos 2:4–6), e não sons sem sentido.

¹¹ Veja mais sobre esse tema em Owen D. Olbricht, “Milagres e o Espírito Santo” em “O Espírito Santo”, *A Verdade para Hoje*, pp. 31–36.

¹² *Glossolalia* significa “falar em línguas” e é usado para se referir ao dom miraculoso de falar em línguas.

¹³ John R. W. Stott, *A Mensagem de Romanos*, trad. Silêda e Marcos D. S. Steuernagel. Série A Bíblia Fala Hoje. São Paulo: ABU Editora, 2000, p. 296.

que depender apenas de nós mesmos, nossa vida de oração seria um fracasso — mas o Espírito Santo nos assiste, nos ajuda. Ele conhece nossos corações; Ele sabe quais são nossas necessidades; Ele sabe o que estamos *tentando* dizer e Ele transforma nossos débeis esforços em rogos apropriados para serem levados até o trono de Deus. Em outras passagens, Paulo disse que quando oramos como filhos de Deus, estamos orando “no Espírito” (veja Efésios 6:18; Judas 20).

Não sabemos exatamente o que o Espírito Santo faz ou como Ele o faz. Devemos pensar no Espírito como nosso intérprete espiritual. Um palestrante que só domina a sua língua materna não pode se comunicar devidamente em outros idiomas, precisando assim do trabalho profissional de um intérprete — o qual ouve suas palavras e idéias e as transmite aos ouvintes para que estes decodifiquem a mensagem. Podemos imaginar o Espírito operando de modo semelhante. Se não podemos nos comunicar com seres humanos finitos que falam outras línguas, quanto mais com um Deus infinito! Sejamos gratos ao Espírito Santo por traduzir nossos esforços terrivelmente inadequados, para a língua falada na sala do trono celestial.

Outros preferem comparar nossos esforços na oração com o balbuciar de um bebê. Quando ouvimos uma criancinha falando, geralmente não temos idéia do que ela está tentando comunicar; mas uma mãe amorosa ouve e entende: “Estou com fome”; “Estou contente”; “Preciso trocar a fralda” ou “Quero colo”. Nenhuma ilustração humana é perfeita, mas de uma coisa podemos ter certeza: quando oramos, o Espírito Santo intercede em nosso favor.

Será que as nossas orações realmente alcançam os ouvidos de Deus como resultado da ação do Espírito e será que Deus presta atenção ao que falamos? Sim. O versículo 27 diz: “E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito”. “Aquele que sonda os corações” é Deus (veja Atos 1:24; 1 Coríntios 4:5; 1 Tessalonicenses 2:4; Apocalipse 2:23). Essa descrição de Deus é assustadora e consoladora: assustadora para o pecador não-arrepentido e consoladora para os santos em combate. Se Deus conhece nosso coração, Ele certamente conhece a mente do Espírito; ambos estão em constante comunicação.

O versículo 27 continua: “Porque segundo a vontade de Deus é que ele [o Espírito] intercede pelos santos¹⁴”. A expressão “segundo a vontade¹⁵ de

Deus” poderia significar que é da vontade de Deus que o Espírito Santo interceda por nós, ou que toda petição do Espírito em nosso favor sempre será de acordo com a vontade de Deus. De qualquer modo, está implícito que Deus *ouve* a intercessão do Espírito em nosso favor e *responde*. João escreveu:

E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito (1 João 5:14, 15).

AJUDA PROVIDENCIAL

(8:28)

No versículo 28 Paulo mudou do assunto da oração para o assunto da providência. No versículo 26 ele disse que há algo que não sabemos: “Não sabemos orar como convém”. Agora ele falou de algo que sabemos: “Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” (v. 28). Essa é uma das passagens bíblicas mais amadas e citadas. Stott comentou: “Tem sido alvo de atenção por parte de crentes de todas as idades e lugares. Já o compararam a um travesseiro sobre o qual descansamos nossa cabeça fatigada”¹⁶.

Moo disse que Romanos 8:28 é “uma das maiores promessas de Deus ao seu povo em toda a Bíblia”, mas acrescentou a seguir que “também é uma das passagens mais mal entendida”¹⁷. Por exemplo, a passagem não diz que só o que é de boa vontade penetra na vida de um filho de Deus fiel. Nem tampouco a passagem expressa um otimismo cego de que “todas as coisas darão certo” em relação a esta vida. O que o versículo realmente diz?

Deus Opera na Vida de Seus Filhos...

Primeiramente, o versículo 28 diz que Deus está operando nas vidas de Seus filhos. Muitos manuscritos antigos dizem literalmente: “E sabemos que todas [as coisas] contribuem juntamente para o bem” (ERC). Em ambas as versões, podemos entender que as coisas não agem por si só, mas há um agente divino envolvido.

Quando Jesus defendeu-Se por trabalhar no sábado, Ele disse: “Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também” (João 5:17). No sétimo dia, Deus descansou da tarefa da criação (Gênesis 2:2), mas isso não quer dizer que Ele parou de trabalhar. Ele

¹⁴ Isso implica que o Espírito intercede *somente* pelos santos, ou seja, os cristãos. Essa promessa não é para os incrédulos.

¹⁵ “A vontade de Deus” contém um acréscimo dos tradutores. O texto grego diz simplesmente: “segundo Deus”.

¹⁶ Stott, pp. 297–98.

¹⁷ Moo, p. 277.

continua a sustentar o universo, e continua a cuidar dos Seus filhos. “Meu Pai trabalha até agora” na minha vida e na sua também. Muitas passagens declararam que Deus está agindo constantemente de modo pessoal em favor dos Seus. Por exemplo, no sermão do Monte, Jesus enfatizou que Deus conhece nossas necessidades (Mateus 6:32) e supre-as (7:11). Outra promessa desse tipo está em 1 Coríntios 10:13, que diz que Deus não permite que sejamos tentados além do que podemos suportar, “pelo contrário, juntamente com a tentação... proverá livramento”.

Acrescentemos aqui um aspecto a ser considerado. Se isolarmos Romanos 8:28 dos versículos antecedentes e sucessores, perderemos algumas de suas riquezas. Paulo estava enfatizando que o Espírito Santo nos ajuda em nossa fraqueza (v. 26). Uma das maneiras pelas quais Ele faz isso é nos ajudando em nossa vida de oração (vv. 26b, 27). Outra maneira pela qual Ele faz isso é nos ajudando a discernir as coisas aparentemente sem sentido que acontecem em nossas vidas (v. 28). Algumas traduções enfatizam a relação entre o versículo 28 e os versículos anteriores. Por exemplo, nos versículos 27 e 28, a NTLH diz que o Espírito “pede em favor do povo de Deus e pede de acordo com a vontade de Deus. Pois sabemos que todas as coisas trabalham juntas para o bem daqueles que amam a Deus”.

É de pouca importância se é Deus Pai ou Deus Espírito Santo que nos assiste. (Novamente, o que um membro da Divindade faz, pode-se dizer que os outros dois também o fazem.) O importante é entender que Deus está agindo ou trabalhando em nossas vidas. “Ele age incessantemente, energicamente e propositadamente em favor dos Seus”¹⁸.

Para que tudo resulte em bem...

Em segundo lugar, Romanos 8:28 diz que Deus está agindo nas vidas dos Seus filhos para que tudo que acontecer a eles — tanto o mal como o bem — seja finalmente para o bem deles. Às vezes, as pessoas se perguntam o que Paulo quis dizer com “todas as coisas”: “Deus faz *todas as coisas* cooperarem para o bem”. Paulo forneceu uma definição de “todas as coisas” alguns versículos mais adiante, ao falar de “tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada”, dizendo a seguir: “Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou” (vv. 35, 37; *grifo meu*). Você pode compor sua própria lista de coisas que acontecem na sua vida. Por pior que

sejam, Deus pode usá-las “para que cooperem para o seu bem”.

Outros se perguntam o que a palavra “bem” significa no versículo. Isso poderia ser respondido de inúmeras maneiras¹⁹ — no contexto, porém, poderíamos dizer que “bem” é o que leva as vidas das pessoas a uma harmonia mais perfeita com o propósito de Deus. Observemos o versículo 29: “Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho”. Deus quer que todos sejam “conformes à imagem de seu Filho”. Qualquer coisa que tenha o potencial de nos tornar pessoas mais semelhantes a Jesus é “boa”, ao passo que aquilo que se interpõe a esse propósito é “mau”. Observemos a seguir o fim do versículo 30: “a esses também glorificou”. No fim, Deus quer glorificar Seus filhos no céu. Qualquer coisa que preparar os indivíduos para irem para o céu é “boa”, ao passo que aquilo que poderia distraí-los desse objetivo é “mau”.

Por que Paulo disse convictamente que “sabemos que todas as coisas cooperam para o bem”? Porque ele viu esse princípio em atividade em sua própria vida vez após vez. Por exemplo, ele tinha “um espinho na carne” (2 Coríntios 12:7), uma enfermidade física que lhe causava grande desconforto. Isso parecia ser “mau” para Paulo, por isso ele orou insistentemente para ser curado (v. 8); o Senhor, contudo, lhe disse: “A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza” (v. 9a). No fim, a enfermidade física resultou em “bem”, pois o apóstolo aprendeu a confiar mais no Senhor. Ele escreveu: “De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo” (v. 9b).

Muitas ilustrações da vida de Paulo poderiam ser aqui citadas. Em certa ocasião, ele e um companheiro foram açoitados e lançados na prisão (Atos 16:23, 24). Nós rotularíamos isso de algo “mau” — mas Deus reverteu isso para o “bem”: o carcereiro e sua família tornaram-se cristãos (vv. 30–34). Pense nos maus tratos que Paulo sofreu desde a hora em que foi preso em Jerusalém até quando se tornou um prisioneiro em Roma, escoltado por soldados romanos dia e noite. Isso tudo parece “mau” — mas, segundo Paulo, resultou em “bem”. Ele escreveu aos filipenses:

...as coisas que me aconteceram têm, antes,

¹⁸ Stott, p. 298.

¹⁹ Veja mais sobre como Deus faz as coisas cooperarem para o bem de Seus filhos na lição “A Providência de Deus (8:28)”.

contribuído para o progresso do evangelho; de maneira que as minhas cadeias, em Cristo, se tornaram conhecidas de toda a guarda pretoriana e de todos os demais; e a maioria dos irmãos, estimulados no Senhor por minhas algemas, ou-sam falar com mais desassombro a palavra de Deus (Filipenses 1:12-14).

Deve ter sido difícil para Paulo ver algum “bem” imediato nisso tudo. Quando era esse o caso, ele dizia:

...não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia. Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação, não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas (2 Coríntios 4:16-18; veja 2 Timóteo 4:8).

Vamos adaptar as palavras de Hebreus 12:11: todos os problemas da vida, *no momento*, parecem não ser motivo de alegria, e sim de tristeza; mas para aqueles que mantêm a fé em Deus, posteriormente, eles dão fruto pacífico. Ajudam a nos transformarmos no que devemos ser.

Mas só para os Seus Filhos...

Romanos 8:28 ensina, portanto, que Deus está agindo nas vidas dos Seus filhos de uma forma especial, para que tudo resulte no bem deles — mas, um terceiro aspecto, é que Deus *só* faz isso pelos Seus filhos. No contexto de Romanos, poderíamos esperar que Paulo dissesse: “Deus faz todas as coisas cooperarem para o bem daqueles que *crêem* em Jesus”. Em vez disso, ele usou uma terminologia diferente e intrigante. A promessa de Romanos 8:28 é para “aqueles que amam a Deus, aqueles que são chamados segundo o seu propósito”. Esses termos definem os filhos de Deus fiéis. Moo sugeriu que os cristãos são primeiramente definidos “de uma perspectiva humana (‘aqueles que amam [a Deus]’) e depois de uma perspectiva divina (‘que são chamados segundo o seu propósito’)”²⁰.

Paulo observou primeiramente que a maravilhosa promessa é para “aqueles que amam a Deus”. A última parte de Romanos 8 se concentrará no amor de Deus por nós. Paulo enfatizou que nada pode “nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor” (v. 39). O amor de Deus por nós deve nos fazer amá-LO (1 João 4:19). Nosso

²⁰ Moo, p. 269.

amor por Ele deve nos motivar a confiar nEle e fazer a Sua vontade (veja João 14:15; 1 João 5:3).

Paulo, a seguir, usou a palavra “chamados”: “aqueles que são chamados segundo o seu propósito”. Comentaremos o termo “chamados” mais tarde (veja v. 30). Aqui, vamos apenas observar que as pessoas são chamadas pelo evangelho (2 Tessalonicenses 2:14) e que a palavra “chamados” muitas vezes se refere aos que *atenderam* ao chamado do evangelho. Em outras palavras, o termo se refere aos que disseram “sim” ao convite do Senhor.

Provavelmente, a expressão qualificativa mais importante é “segundo o seu propósito”: “aqueles que são chamados *segundo o seu propósito*”. Deus tem um plano e um propósito. Paulo escreveu aos cristãos de Éfeso a respeito do “eterno propósito que [Deus] estabeleceu em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Efésios 3:11). Ele disse a Timóteo que Deus “nos salvou... conforme a sua própria determinação e graça” (2 Timóteo 1:9). “Propósito” vem de *prothesis* (*pro*, “antes” e *thesis*, “aquilo que é colocado”). *Prothesis* é usado a respeito do plano eterno de Deus de enviar Jesus ao mundo e redimir a humanidade. A palavra não só denota o Senhor elaborando o plano antecipadamente, mas também implica Sua decisão de executar esse plano, não importa o que aconteça. O plano ou propósito de Deus é o tema central dos dois versículos seguintes (8:29, 30). Será que estamos dispostos a nos ajustarmos a esse propósito?

Deus, em harmonia com o Seu plano, nos ama e nos chama — mas nós temos de responder em amor e obediência confiante. A BV parafraseia o fim do versículo 28 com estas qualificações: “se amarmos a Deus e estivermos nos ajustando aos planos dele”. Se estivermos dispostos a nos ajustar ao propósito de Deus para nossas vidas, é nossa esta maravilhosa promessa: ele fará todas as coisas cooperarem para o nosso bem!

CONCLUSÃO

Você precisa de ajuda? O salmista escreveu: “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações” (Salmos 46:1). O Senhor disse ao Seu povo: “Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo...” (Isaías 41:10). Você precisa de ajuda quando está fraco? “O Espírito... nos assiste em nossa fraqueza” (Romanos 8:26a). Você precisa de ajuda quando ora? “O mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis” (v. 26b).

E quanto àqueles momentos em que tudo parece desabar e você não tem certeza da ajuda de Deus? Nessas horas, tenha certeza de que Deus está agin-

do por trás das cenas, fazendo todas as coisas cooperarem para o seu bem (v. 28a): para torná-lo uma pessoa melhor e prepará-lo para o céu. Saber isso pode lhe dar uma perspectiva nova da vida. Pode não tornar mais fácil viver, mas torna tudo tolerável. O professor Thomas, ao falar da ajuda de Deus aos Seus filhos, certa vez parou e perguntou: “Quando um ateu está no seu leito de morte, seu corpo está sendo consumido pelo câncer, a quem ele se vira? Em quem ele pode se apoiar?”²²¹ Saber que Deus nos ama e está agindo em nossas vidas — aconteça o que acontecer — pode ser a ajuda mais importante de todas.

Ao encerrarmos esta lição, lembremos que a ajuda divina está disponível somente para “aqueles que amam a Deus, aqueles que foram chamados segundo o Seu propósito” (v. 28b). Você ama a Deus? Você O ama o bastante para fazer o que Ele lhe pediu? (Veja 1 João 5:3; Hebreus 11:6; Atos 2:38.) Durante este es-

²²¹ J. D. Thomas, anotações em sala de aula do curso de Romanos, Abilene Christian College, 1955.

tudo, Deus esteve chamando você por meio da boa notícia do evangelho (2 Tessalonicenses 2:14). Você já atendeu a esse chamado? Você já disse “sim” para o convite do Senhor (veja Mateus 11:28–30)? Você já “se ajustou” ao propósito de Deus para a sua vida? Se você ainda precisa responder ao Senhor, oramos para que você faça isso hoje mesmo.

NOTAS PARA PREGADORES E PROFESSORES

Quando apresentar este sermão, talvez você queira acrescentar aqueles que deixaram de se ajustar ao plano de Deus. Incentive esses cristãos infiéis a voltarem para o Senhor (veja Malaquias 3:7; Atos 28:27; Apocalipse 2:5; 3:19, 20).

Outro título para esta apresentação seria “Enquanto aguardamos” (vinculando Romanos 8:26–28 ao versículo 25). Alguns escritores estudam Romanos 8:19–27 como uma unidade, sob o título “Os Três Gemidos”. Pode-se unir esta lição à lição “Segundo o seu propósito”, utilizando estes dois subtítulos: “A provisão de Deus a nosso dispor (8:26–28)” e “O propósito de Deus realizado (8:29, 30)”.

© Copyright 2005, by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS